

REVISTA DE AGRICULTURA

Cx. Postal 60
13400 Piracicaba
Est.de.S.Paulo-Brasil

Diretores ·

Prof.Dr.F.Pimentel Gomes
Prof.Dr.Luiz Gonzaga E.Lordello

Conselho Editorial

Prof.Dr.Evôneo Berti Filho
Prof.Dr.Hilton Tadeu Z.do Couto
Profa.Dra.Marli de Bem Gomes

Vol. 63

DEZEMBRO/1988

Nº 3

Pycnocellus surinamensis L.: UMA FONTE PERMANENTE DE
ALIMENTO PARA ESCORPIÕES MANTIDOS EM CATIVEIRO
(DYCTIOPTERA, PANCHLORIDAE)

F.A. Matthiesen¹

Há mais de 20 anos venho mantendo em cativeiro escorpiões de diferentes espécies e diferentes gêneros, pertencentes a três famílias: *Bothriiuidae*, *Buthidae* e *Chactidae*. Um dos primeiros problemas que surgem a quem se propõe a desempenhar essa tarefa é, sem dúvida, como conseguir uma fonte permanente de alimento para esses animais. Utilizei esporadicamente aranhas e insetos diversos, principalmente grilos, porém, o grosso da alimentação foi, durante vários anos, baratas domésticas - *Periplaneta americana* e *P. australasiae* (MATTHIESEN, 1961, 1964). Tais insetos, criados em viveiros, embora bem aceitos pelos escorpiões com que trabalhei, apresentavam, todavia, alguns inconvenientes: excessivamente ativos, ofereciam certas dificuldades no momento de serem capturados, escapando facilmente do viveiro, e instalando-se a seguir em locais onde eram indesejáveis; o característico cheiro repugnante dessas baratas impregnava o aposento em que se encontravam. Esses motivos levaram-se a instalar o viveiro de baratas em local afastado, fora da sala de criação de arachnídeos, o que em parte, tornava o trabalho de manutenção mais moroso.

¹ Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, SP.

Procurei então, conseguir outra fonte eficiente de alimento, entre baratas selvagens. Em experimentos feitos com quatro espécies não determinadas, os resultados não foram satisfatórios pois, os insetos só eram capturados por escorpiões submetidos a prolongado jejum. Representantes de uma dessas espécies chegaram a permanecer junto com adultos de *Tityus bahiensis* e de *T. serrulatus*, durante dois meses ou mais, sem serem por eles molestados. Consegui excelente resultado com exemplares de *P. surinamensis*, baratas cosmopolitas, de cerca de 3 cm de comprimento, relativamente frequentes na região de Rio Claro. Podem ser criadas em cristalizadores com tampas de tela, dentro dos quais são postos pedaços de algodão, pano velho, ou quaisquer outros materiais que sirvam de abrigo. Sendo onívoras, como são as baratas em geral, não há praticamente problema para alimentá-las. Para facilitar, o uso de ração de aves dá bons resultados. Próflicas, podendo se reproduzir também por partenogênese (MATTHEY, 1945 *apud* CHOPARD, 1965), não sobem com facilidade pelas paredes dos frascos de criação e são menos rápidas em seus movimentos do que as espécies domésticas a cima mencionadas. Um número elevado de indivíduos (até mais de cem entre adultos e jovens) pode viver num mesmo cristalizador, não apresentando tendência ao canibalismo mesmo quando há falta de alimento (SAUPE, 1928 e ROESER, 1940 *apud* GUTHRIE & TINDALL, 1968). Por outro lado, não apresentam o inconveniente do cheiro forte e nem a tendência em se instalar dentro do laboratório.

Foram bem aceitas por representantes de *T. bahiensis*, *T. serrulatus*, *Bothriurus araguayae* e também por licosídeos e caranguejeiras e, embora não as tenha oferecido para escorpiões de outras espécies, é de se supor não serem estes os únicos capazes de aceitá-las.

Sem exaltar exageradamente as potencialidades de *P. surinamensis* para alimentar animais em laboratório, e sem a intensão de inferiorizar nesse sentido o tradicio-

nal *Tenebrio molitor*, creio que, levando-se em consideração, entre outras qualidades, a multiplicação e a facilidade de manutenção, esses insetos podem ser talvez, de interesse para criadores de aves insetívoras, répteis, peixes ou quaisquer outros animais insetívoros, de laboratório ou não. É uma questão de se experimentar. Convém advertir, todavia, que alguns cuidados devem ser observados pois, é conhecida a transmissão por essas baratas, do nematóide *Oxyspirura mansoni* a aves domésticas (ROTH & WILLIS, 1961 apud GUTHRIE & TINDALL, 1968).

RESUMO

Representantes de *Pycnocellus surinamensis* L., baratas que podem ser facilmente criadas em laboratório, revelaram-se bom material para alimentar escorpiões cativos, apresentando algumas vantagens, quando comparadas com espécies domésticas, como *Periplaneta americana* e *P. australasiae*.

SUMMARY

Pycnocellus surinamensis L.: A PERMANENTE SOURCE OF FOOD FOR SCORPIONS IN CAPTIVITY

The cockroach *P. surinamensis* may be easily bred in laboratory. It shows some advantages as food for scorpions, when compared to *Periplaneta americana* and *P. australasiae*.

LITERATURA CITADA

CHOPARD, L., 1965. Super-ordre des Blattoptéroïdes. In: Grassé, P.P. Traité de Zoologie. Masson & Cie., Paris 9, 1117 p.

- GUTHRIE, D.M. & A.R.TINDALL, 1968. The biology of the cockroach, Edward Arnold (Publishers) Ltd., London, 408 p.
- MATTHIESEN, F.A., 1961. Notas sobre escorpiões. Rev. Agric. 36(3):139-147.
- MATTHIESEN, F.A., 1964. Breves notas sobre alimentação de escorpiões brasileiros. Ciên,Cult. 16(2):169.